

## **A indústria potiguar reage positivamente em 2019, mesmo com queda em dezembro**

### **RESUMO E COMENTÁRIOS**

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que, no mês de dezembro, a produção industrial potiguar registrou queda mais intensa, contrapondo-se à moderação observada no mês anterior. Ressalte-se, contudo, que o indicador de produção do conjunto da indústria potiguar atingiu o maior valor para um mês de dezembro desde 2012, quando o índice alcançou 48,0 pontos. Como resultado, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) caiu de 72% para 71%, e foi considerada pelos empresários como abaixo do padrão usual para meses de dezembro. O número de empregados, por sua vez, apontou estabilidade na passagem de novembro para dezembro. Além disso, os estoques de produtos finais aumentaram, e ficaram acima do nível planejado pelo conjunto da indústria. Apesar do recuo da atividade no último mês do ano, os empresários industriais potiguares iniciam 2020 ainda mais otimistas, do que estavam no final de 2019. Para os próximos meses, eles preveem aumento da demanda, do número de empregados, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada. Já o índice de intenção de investimento, registra aumento pelo segundo mês consecutivo.

Os índices de satisfação com a situação financeira e com o lucro operacional registraram aumento no quarto trimestre de 2019, mas permaneceram abaixo da linha divisória de 50 pontos, indicando insatisfação dos empresários tanto com a margem de lucro operacional quanto com a situação financeira de suas empresas, ainda que em menor intensidade. O indicador de acesso ao crédito também subiu, sem, contudo, ultrapassar a linha dos 50 pontos, mostrando que as restrições continuaram no trimestre. Além disso, os empresários avaliaram que os preços médios das matérias-primas subiram em relação ao trimestre anterior.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observam-se, em alguns aspectos, comportamento divergente. As pequenas indústrias apontaram estabilidade na produção e estoques de produtos finais em queda e abaixo do planejado. Apesar da satisfação demonstrada com a margem de lucro operacional, as empresas de menor porte avaliaram como ruim a própria situação financeira. As expectativas para os próximos seis meses são de queda na demanda, no número de empregados e nas compras de matérias-primas; e de estabilidade exportações. Tampouco há perspectiva de aumento nos investimentos. As médias e grandes empresas, por sua vez, assinalaram queda na produção e estoques de produtos finais em alta e acima do nível desejado. As perspectivas em relação aos próximos seis meses, são amplamente positivas em todos os indicadores: demanda, número de empregados, compras de insumos, exportações e de intenções de investimentos.

O principal problema do trimestre, na opinião dos empresários potiguares, continua sendo a elevada carga tributária, embora as assinalações tenham recuado comparativamente ao trimestre anterior. Em contrapartida, aumentaram as assinalações relativas à inadimplência dos clientes e à falta de capital de giro, que ficaram em segundo e terceiro lugares, respectivamente. Destacam-se, ainda, as citações para demanda interna insuficiente, competição desleal (que pulou da 11ª para a 5ª colocação no ranking) e falta ou alto custo de energia.

Por fim, quanto ao desempenho anualizado, é importante destacar que é perceptível, na Sondagem Industrial, a recuperação da indústria potiguar em 2019 - em ambos os portes analisados -, tomando por base a trajetória de desempenho mensal, desde 2016, mostrada nos gráficos de número de

# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 22, Número 12, dezembro de 2019

empregados, da utilização da capacidade instalada, do estoque efetivo/planejado de produtos finais, da situação financeira, das expectativas e intenções de investimentos para os meses seguintes.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados de dezembro, divulgados em 27/01 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram queda no número de empregados, estoques de produtos finais em baixa e aquém do desejado pelas empresas - o que traz perspectiva de aumento da produção industrial nos próximos meses para recompor estoques -, e satisfação com a situação financeira de suas empresas.

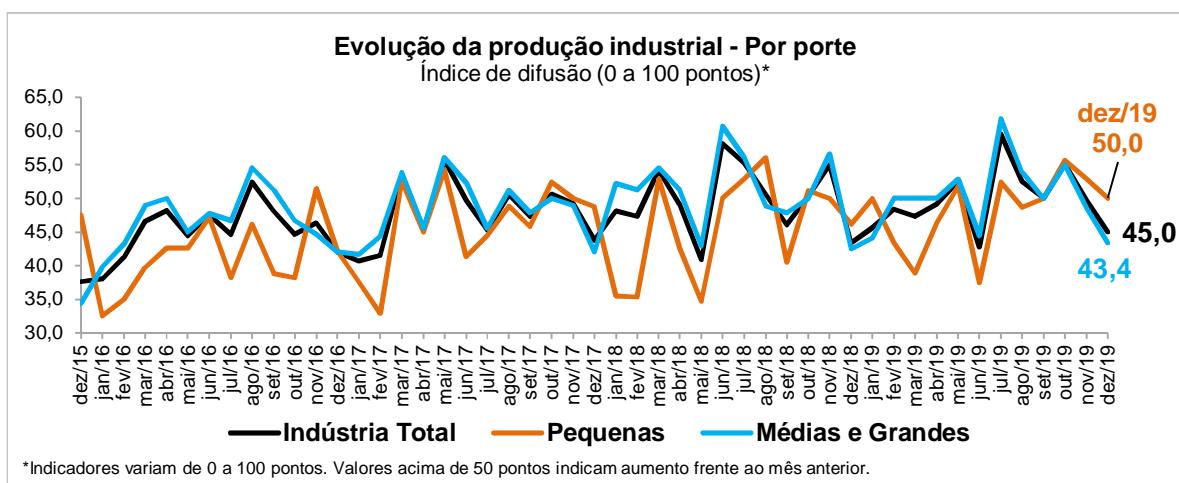
Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

## EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 6 e 17 de janeiro de 2020, mostram que a atividade industrial potiguar voltou a cair mais intensamente em dezembro. Ressalte-se, no entanto, que a atividade industrial costuma recuar na passagem de novembro para dezembro, uma vez que as empresas já concluíram as encomendas de final de ano.

O indicador de evolução da produção recuou 4,6 pontos, passando de 49,6 para 45,0 pontos, mostrando queda na produção, comparativamente ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com dezembro de 2018, o índice cresceu 1,6 ponto (43,4 pontos). O resultado por porte de empresa, entretanto, é divergente. Entre pequenas empresas, o indicador alcançou 50,0 pontos, indicando estabilidade na produção (contra 52,8 pontos de novembro). Já o índice das médias e grandes indústrias, ficou em 43,4 pontos, mostrando queda na produção (ante 48,5 pontos do levantamento anterior).

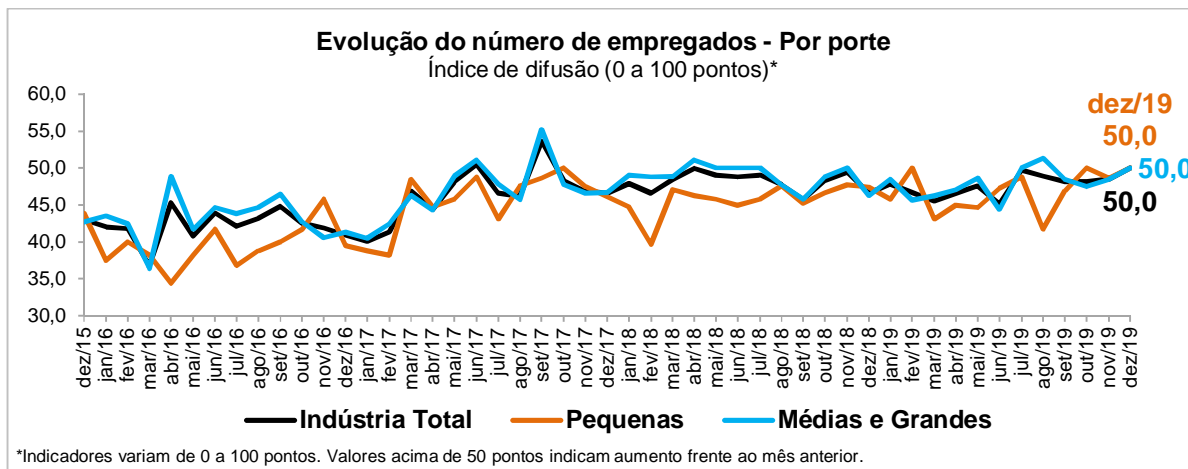


O indicador de evolução do número de empregados subiu 1,5 ponto em dezembro, passando de 48,5 para 50,0 pontos, mostrando estabilidade do emprego em relação ao mês anterior. Na comparação com dezembro de 2018, o indicador cresceu 3,4 pontos (46,6 pontos). Tanto as

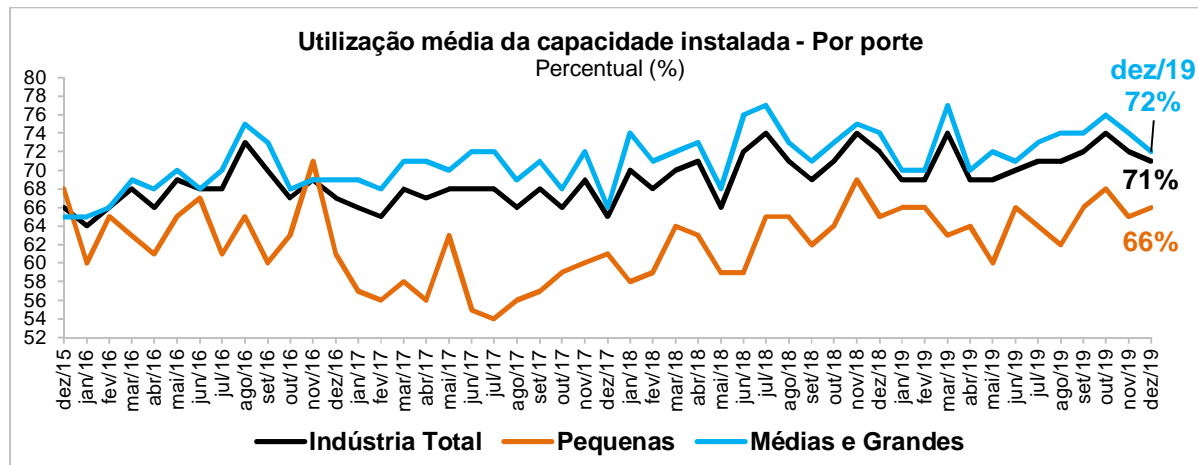
# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 22, Número 12, dezembro de 2019

pequenas (indicador de 50,0 pontos) quanto as médias e grandes empresas (50,0 pontos) apontaram estabilidade no número de empregados em dezembro.



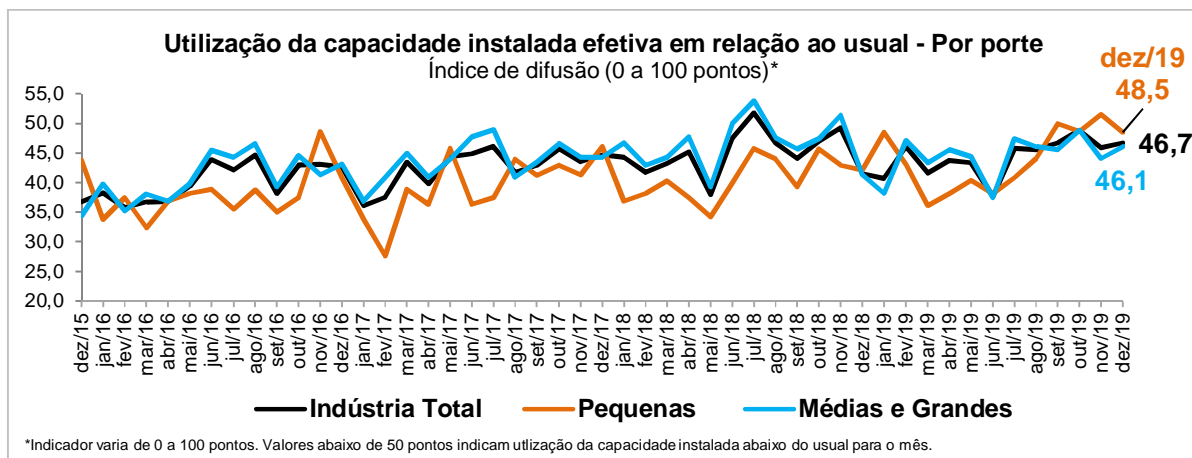
Em dezembro, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria atingiu 71%, contra 72% de novembro. Na comparação com dezembro de 2018, observa-se um declínio de 1(um) ponto percentual, quando o indicador ficou em 72%. As médias e grandes empresas com um grau médio de utilização de 72% (ante 74% de novembro), superaram as pequenas indústrias, cujo indicador alcançou 66% (frente a 65% do levantamento anterior).



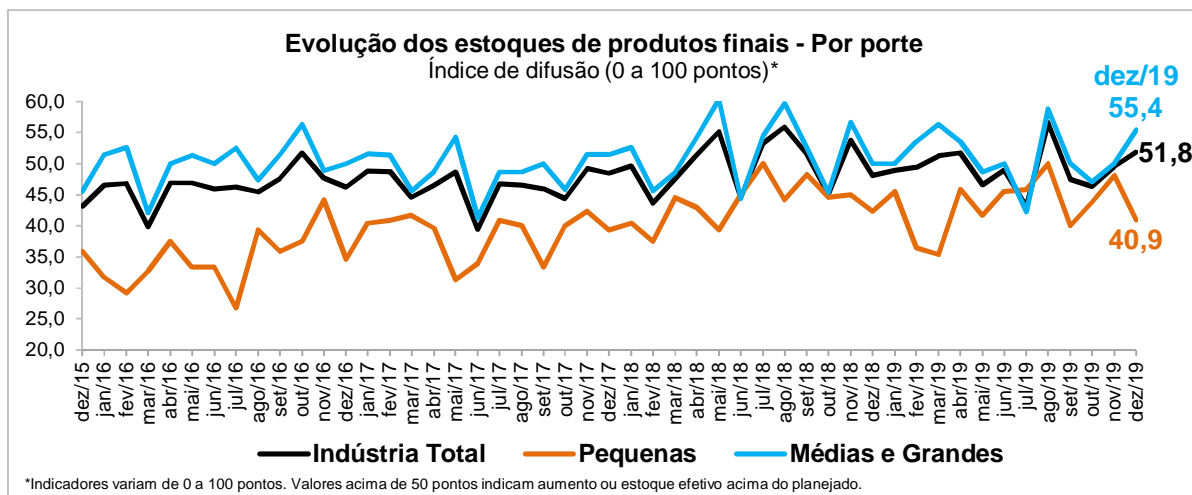
O indicador de UCI efetiva-usual cresceu 0,8 ponto em dezembro, passando de 45,9 para 46,7 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários, a utilização da capacidade instalada da indústria potiguar estava abaixo do padrão usual para meses de dezembro. Na comparação com dezembro de 2018, o índice subiu 5,2 pontos (41,5 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram UCI efetiva abaixo do usual para o período: indicadores de 48,5 e 46,1 pontos, respectivamente.

# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

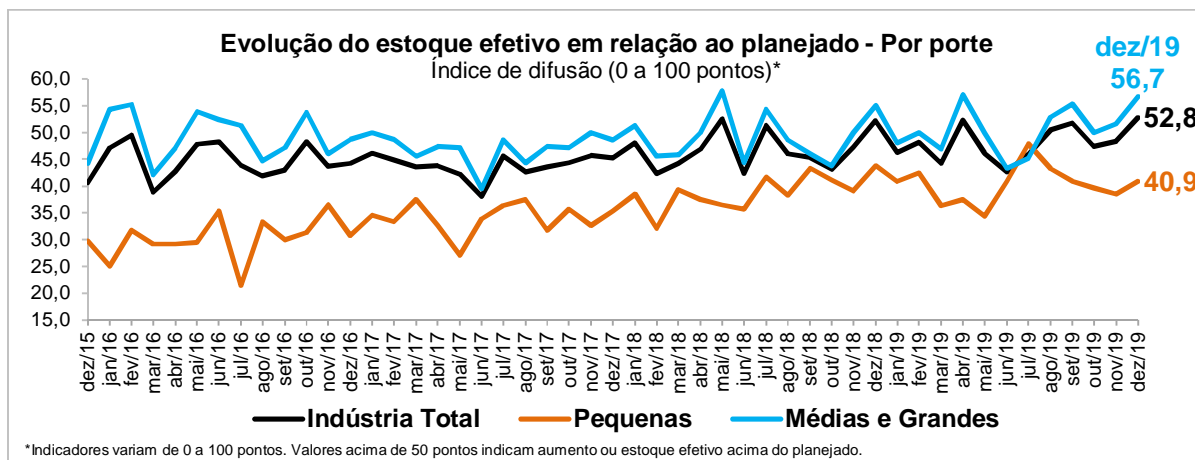
Ano 22, Número 12, dezembro de 2019



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar subiu 2,3 pontos em novembro, passando de 49,5 para 51,8 pontos, revelando aumento no nível de estoques em relação ao mês anterior. Na comparação com dezembro de 2018, o índice cresceu 3,7 pontos (41,8 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 48,1 para 40,9 pontos, revelando recuo dos estoques em relação ao mês de novembro. Já as médias e grandes empresas apontaram alta nos estoques, conforme indicador de 55,4 pontos (contra 50,0 pontos do levantamento anterior).



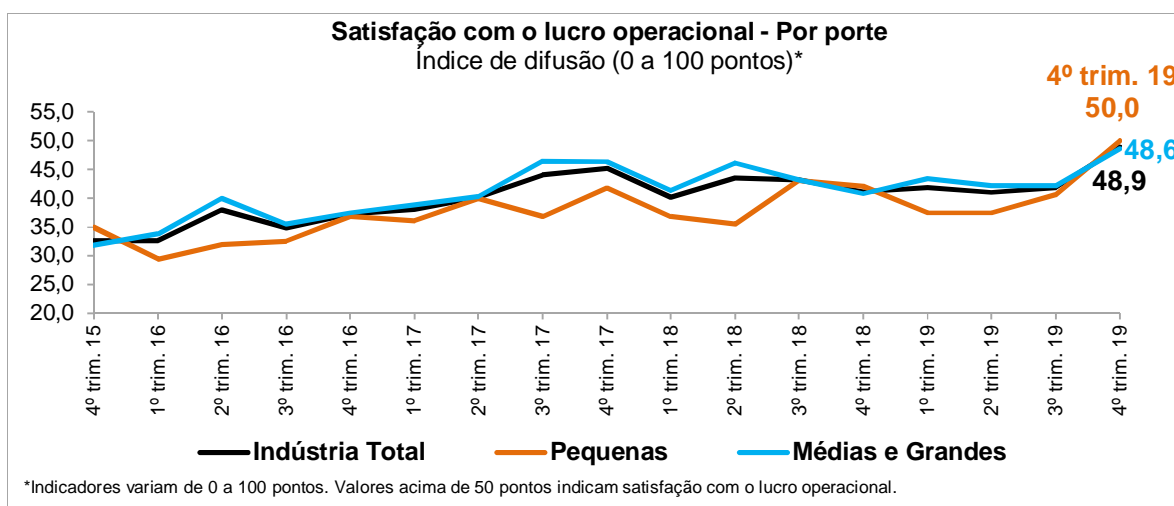
O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais subiu 4,4 pontos em dezembro, passando de 48,4 para 52,8 pontos, mostrando que os estoques estavam acima do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com dezembro de 2018, o índice cresceu 0,6 ponto (52,2 pontos). As pequenas empresas apontaram que seus estoques estavam abaixo do desejado, conforme indicador de 40,9 pontos (contra 38,5 pontos do levantamento anterior). No que se refere às médias e grandes empresas, o indicador em questão passou de 51,7 para 56,7 pontos, revelando que os estoques de produtos finais ficaram acima do planejado.



## CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o quarto trimestre de 2019, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2018, no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com as margens de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

No quarto trimestre de 2019, o indicador de satisfação com o lucro operacional subiu 7,1 pontos, passando de 41,8 para 48,9 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, mostrando empresários insatisfeitos com a margem de lucro de suas empresas em relação ao trimestre anterior. Na comparação com igual trimestre de 2018, o indicador cresceu 7,8 pontos (41,1 pontos). As pequenas apontaram como satisfatória sua margem de lucro (indicador de 50,0 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias apontaram como ruim (48,6 pontos).

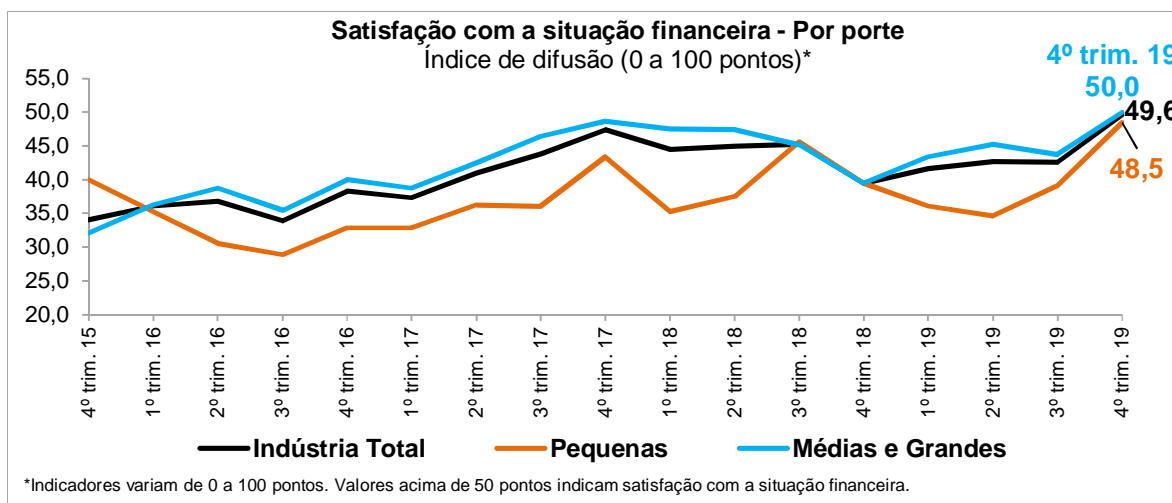


O indicador de satisfação com a situação financeira subiu 7,0 pontos, passando de 42,6 para 49,6 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, mostrando insatisfação dos empresários com a situação financeira de suas empresas, ainda que em menor intensidade. Na comparação

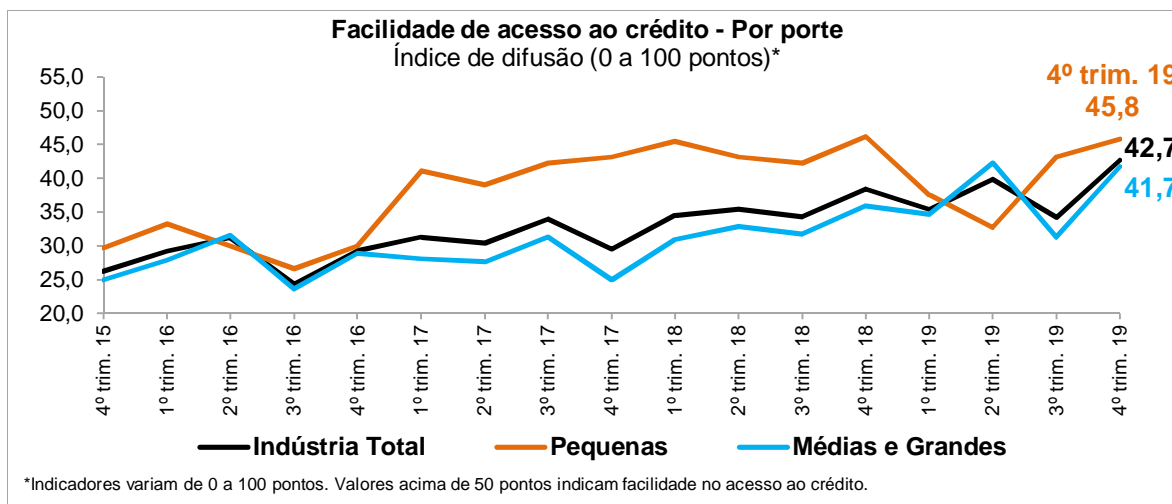
# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 22, Número 12, dezembro de 2019

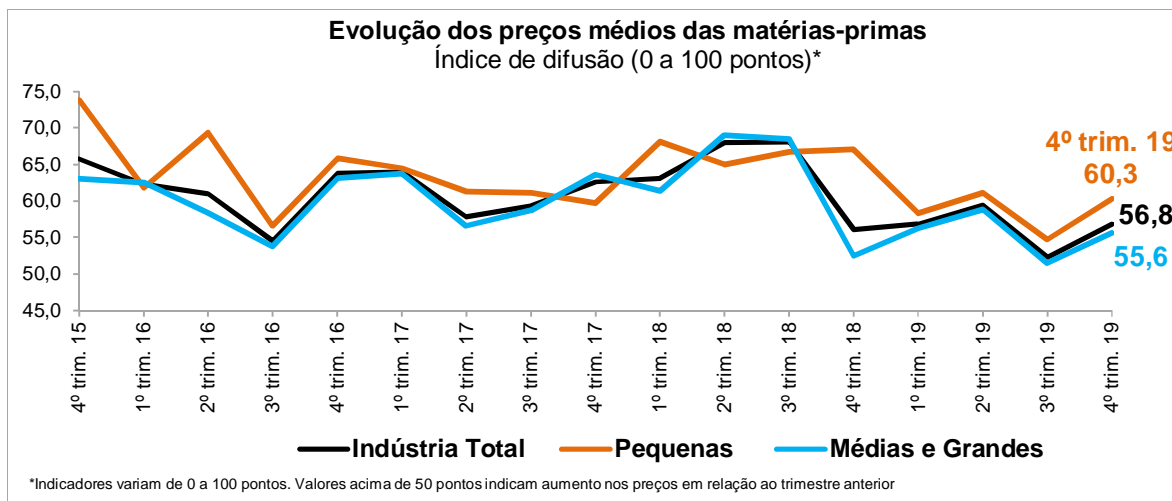
com o quarto trimestre de 2018, o indicador cresceu 10,1 pontos (39,5 pontos). Os resultados são divergentes, segundo o porte da empresa. As pequenas apontaram como ruim sua situação financeira (indicador de 48,5 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias percebiam como satisfatória (50,0 pontos).



O indicador das condições de acesso ao crédito aumentou 8,5 pontos, passando 34,2 para 42,7 pontos, mas permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando que o acesso ao crédito continua difícil. Na comparação com o quarto trimestre de 2018, o índice cresceu 4,3 pontos (38,4 pontos). Essa dificuldade de acesso ao crédito foi sentida tanto pelas pequenas quanto pelas médias e grandes indústrias, cujos índices atingiram 45,8 e 41,7 pontos, respectivamente.



O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas subiu 4,5 pontos, passando de 52,3 para 56,8 pontos, revelando que os preços dos insumos utilizados pela indústria potiguar subiram no quarto trimestre de 2019, comparativamente ao trimestre anterior. Em relação ao quarto trimestre de 2018, o indicador aumentou 0,7 ponto (56,1 pontos). Tanto as pequenas quanto às médias e grandes indústrias apontaram alta nos preços médios dos insumos no trimestre, conforme indicadores de 60,3 e 55,6 pontos, respectivamente.

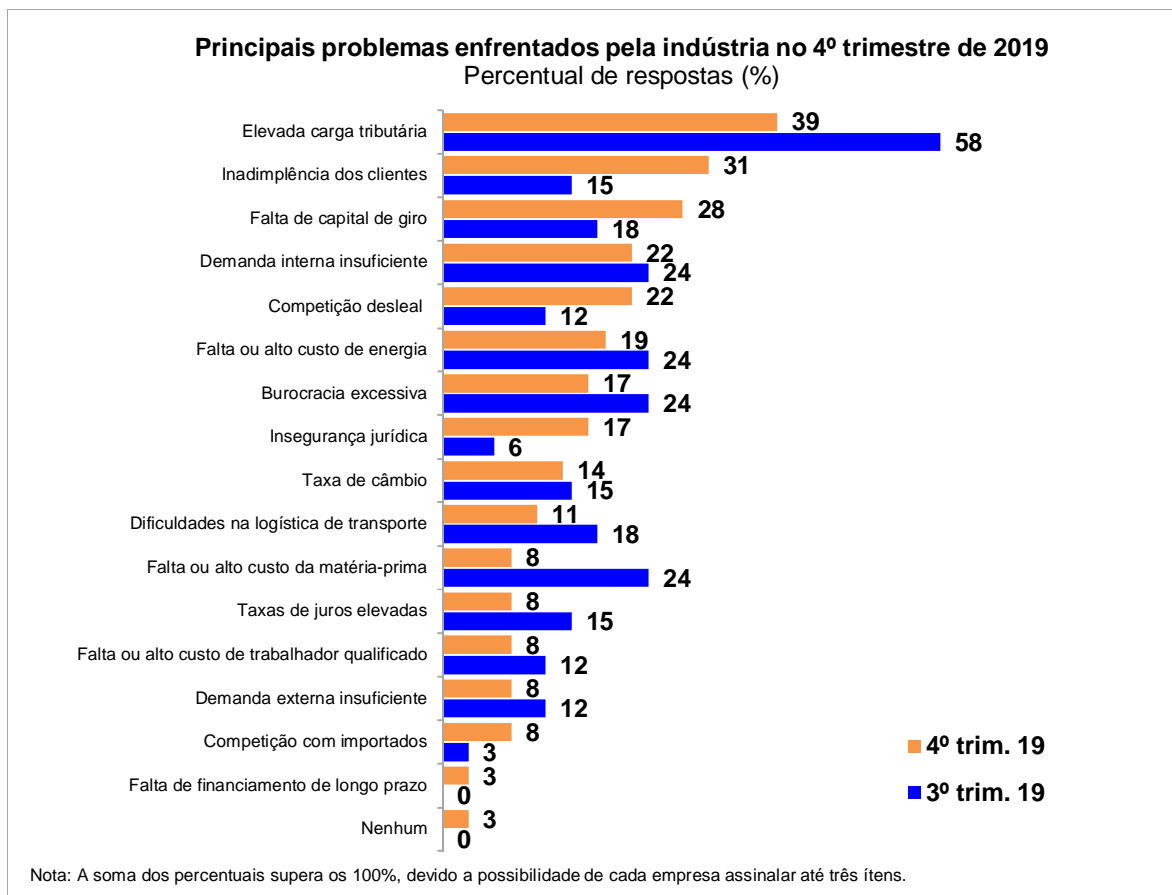


## PRINCIPAIS PROBLEMAS

A elevada carga tributária manteve-se na liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela indústria potiguar no quarto trimestre de 2019, embora o percentual de respostas tenha caído de 58% para 39%. O problema relacionado à inadimplência dos clientes ganhou importância neste quarto trimestre, pulando da 8ª para a 2ª colocação no ranking (31% contra 15% do trimestre anterior). Em terceiro lugar, aparece a falta de capital de giro, com 28% das assinalações (ante 18% do terceiro trimestre).

Também merecem destaque as indicações feitas aos problemas relacionados à demanda interna insuficiente (22%), a competição desleal (22%) e a falta ou alto custo de energia (19%).

Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram a elevada carga tributária, a inadimplência dos clientes e a falta de capital de giro como os três maiores problemas enfrentados nesse quarto trimestre. Já as médias e grandes empresas citaram, por ordem de importância, a elevada carga tributária, a insegurança jurídica e a demanda interna insuficiente.



## EXPECTATIVAS

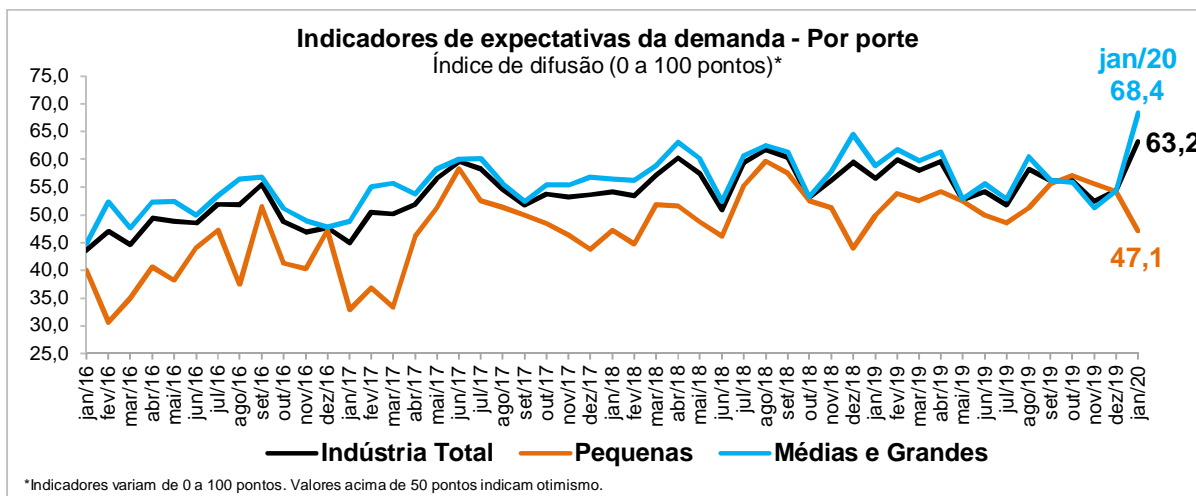
Em janeiro de 2020, as expectativas da indústria potiguar em relação aos próximos seis meses são otimistas quanto à evolução da demanda, do número de empregados, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada dos produtos (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativa quanto à evolução da demanda subiu 8,8 pontos em janeiro de 2020, passando de 54,4 para 63,2 pontos, indicando que os empresários industriais esperam aumento nos próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2019, o índice cresceu 6,6 pontos (56,6 pontos). As pequenas empresas preveem queda na demanda nos próximos seis meses (indicador de 47,1 pontos), enquanto as médias e grandes estimam que haverá crescimento (68,4 pontos).

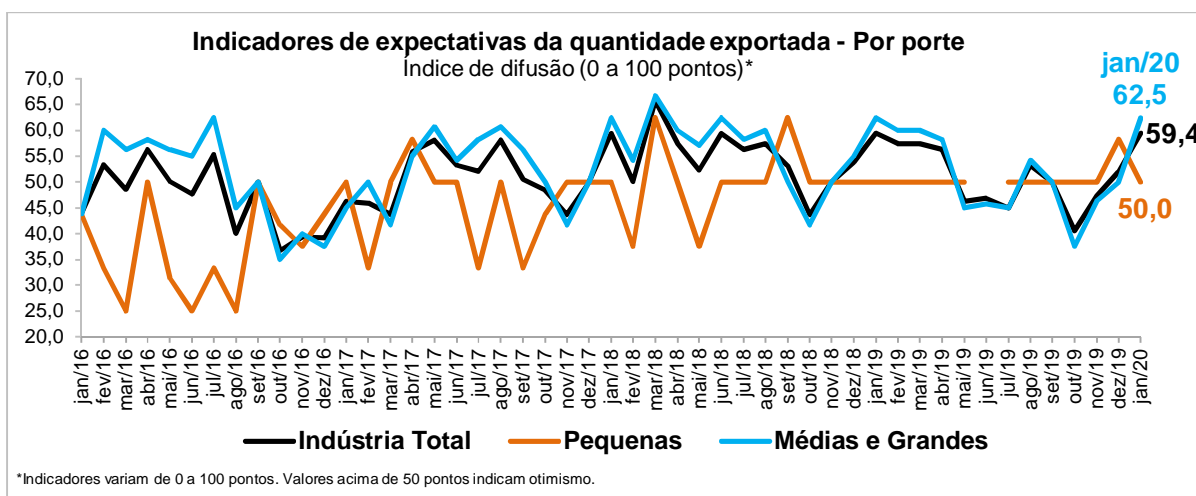


# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

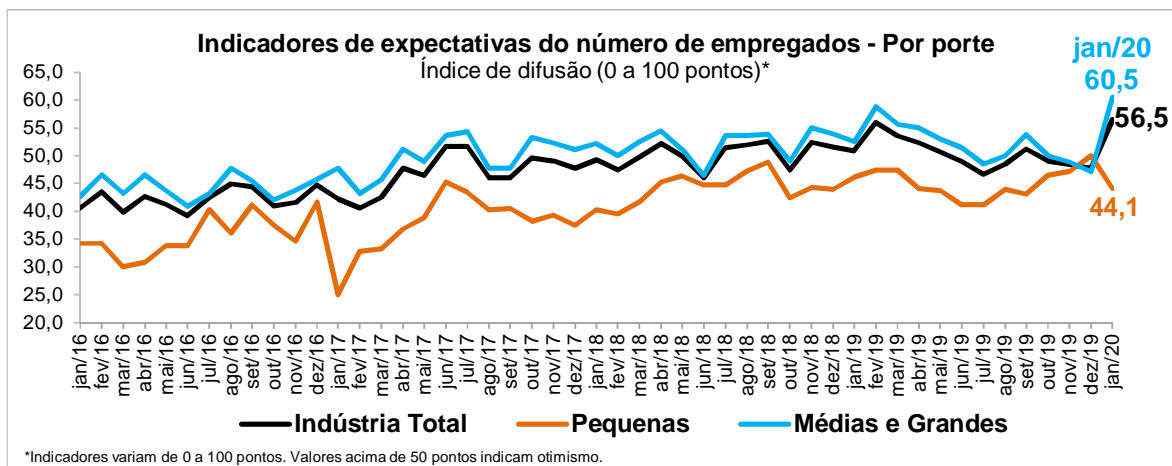
Ano 22, Número 12, dezembro de 2019



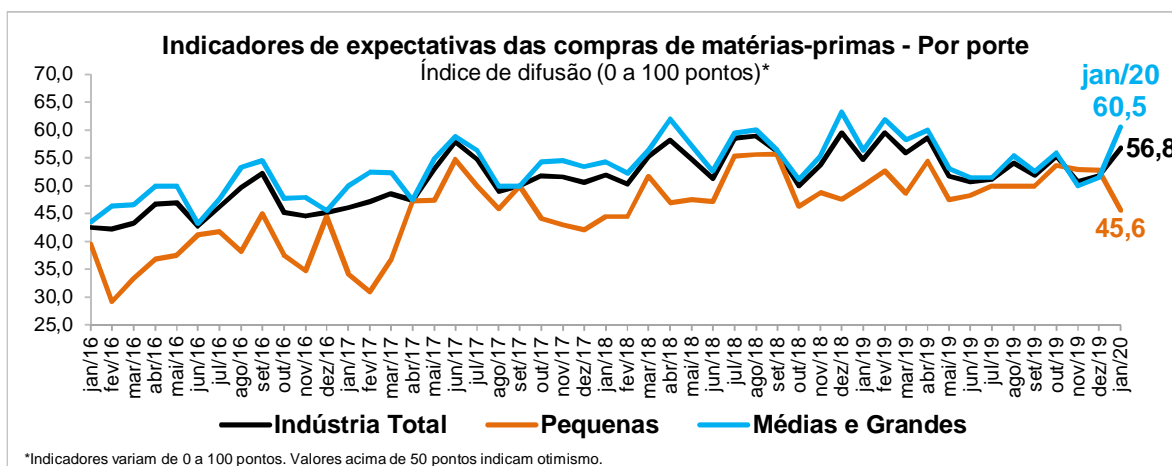
No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador subiu 7,4 pontos em janeiro de 2020, passando de 52,0 para 59,4 pontos, mostrando que os empresários potiguares vislumbram aumento nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2019, o índice não sofreu alteração (59,4 pontos). Os resultados são divergentes, conforme o porte da empresa. As pequenas esperam estabilidade nas vendas externas, conforme indicador de 50,0 pontos (contra 58,3 pontos do levantamento anterior). Já as médias e grandes empresas preveem alta: indicador atingiu 62,5 pontos (ante 50,0 pontos de dezembro).



O indicador de expectativas com relação ao número de empregados cresceu 8,7 pontos em janeiro de 2020, passando de 47,8 para 56,5 pontos, mostrando que os empresários potiguares esperam aumento do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2019, o índice apontou alta de 5,6 pontos (50,9 pontos). As pequenas empresas preveem queda no número de empregados nos próximos seis meses (indicador de 44,1 pontos), enquanto as médias e grandes estimam que haverá expansão (60,5 pontos).



O indicador relativo às compras de matérias-primas cresceu 5,0 pontos em janeiro de 2020, passando de 51,8 para 56,8 pontos, apontando que os empresários potiguares esperam aumento nas compras de insumos nos próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2019, o índice subiu 2,1 pontos (54,7 pontos). As pequenas empresas esperam queda nas compras de insumos (indicador de 45,6 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias acreditam que haverá crescimento (60,5 pontos).



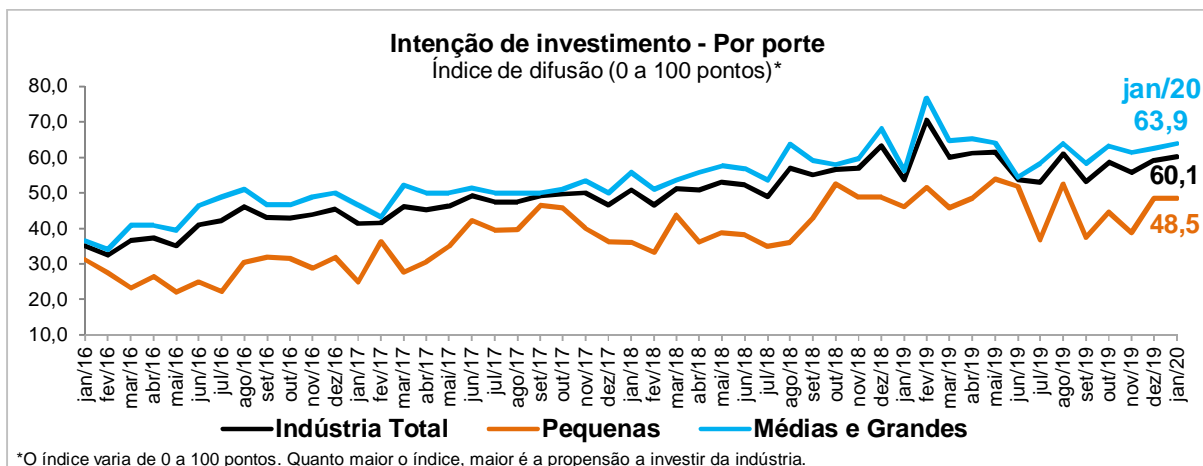
## INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em janeiro de 2020, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 60,1 pontos, 1,0 ponto acima do valor observado em dezembro (59,1 pontos) e 6,3 pontos sobre o indicador de janeiro de 2019 (53,8 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento diferenciado. Entre as pequenas indústrias, o indicador ficou estável em 48,5 pontos, enquanto entre as médias e grandes aumentou 1,4 ponto, ao passar de 62,5 para 63,9 pontos.

# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 22, Número 12, dezembro de 2019



# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 22, Número 12, dezembro de 2019



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
<b>Nível de atividade</b>									
<b>Mensal</b>	dez/18	nov/19	dez/19	dez/18	nov/19	dez/19	dez/18	nov/19	dez/19
Produção	43,4	49,6	45,0	46,1	52,8	50,0	42,5	48,5	43,4
UCI efetiva-usual	41,5	45,9	46,7	42,1	51,5	48,5	41,3	44,1	46,1
UCI (%)	72	72	71	65	65	66	74	74	72
Número de empregados	46,6	48,5	50,0	47,4	48,6	50,0	46,3	48,5	50,0
Estoque efetivo-planejado	52,2	48,4	52,8	43,8	38,5	40,9	55,0	51,7	56,7
Evolução dos estoques	48,1	49,5	51,8	42,3	48,1	40,9	50,0	50,0	55,4
<b>Condições financeiras</b>									
<b>Trimestral</b>	IV/18	III/19	IV/19	IV/18	III/19	IV/19	IV/18	III/19	IV/19
Margem de lucro operacional	41,1	41,8	48,9	42,1	40,6	50,0	40,8	42,2	48,6
Situação financeira	39,5	42,6	49,6	39,5	39,1	48,5	39,5	43,8	50,0
Acesso ao crédito	38,4	34,2	42,7	46,2	43,2	45,8	35,9	31,3	41,7
Preço das matérias-primas	56,1	52,3	56,8	67,1	54,7	60,3	52,5	51,5	55,6
<b>Expectativas para os próximos seis meses</b>									
<b>Mensal</b>	jan/19	dez/19	jan/20	jan/19	dez/19	jan/20	jan/19	dez/19	jan/20
Demanda	56,6	54,4	63,2	50,0	54,2	47,1	58,8	54,4	68,4
Número de empregados	50,9	47,8	56,5	46,1	50,0	44,1	52,5	47,1	60,5
Compras de matérias-primas	54,7	51,8	56,8	50,0	52,8	45,6	56,3	51,5	60,5
Quantidade exportada	59,4	52,0	59,4	50,0	58,3	50,0	62,5	50,0	62,5
Intenção de investimento*	53,8	59,1	60,1	46,1	48,5	48,5	56,3	62,5	63,9

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

\*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

**Perfil da amostra:** 36 empresas, sendo 17 pequenas e 19 médias e grandes.

**Período de coleta:** de 6 a 17 de janeiro de 2020.

## Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: [sandra@fiern.org.br](mailto:sandra@fiern.org.br); [silvana@fiern.org.br](mailto:silvana@fiern.org.br) - Home page: [www.fiern.org.br](http://www.fiern.org.br).